



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

04 de junho 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 04/06/2013

**Assunto:** Nove furtos em dois meses

**Página:** 08

# A NOTÍCIA

## Nove furtos em dois meses

Cadeados, alarmes e fechaduras já não bastam mais para impedir a entrada de invasores na Escola Professor Rudolfo Meyer, no bairro Floresta, zona Sul de Joinville. Alvo fácil de ladrões, a unidade registrou no domingo a nona ocorrência de furto desde abril. Foram três casos só na última semana, segundo a direção.

Nas primeiras invasões, o depósito de merenda era o objetivo preferido dos criminosos. Mas como as carnes passaram a ser estocadas em outro espaço da escola, considerado mais seguro, os furtos passaram a ocorrer nas demais dependências da unidade.

No domingo, os invasores tiveram acesso ao laboratório de informática depois de arrombar uma pantográfica e de quebrar a

porta da sala. O alarme disparou, mas não evitou que levassem um computador completo.

“Só não pegaram mais equipamentos porque eles são presos às mesas”, conta Décio Goes, presidente da Associação de Pais e Professores (APP) da Escola Rudolfo Meyer. Um pedaço de ferro próprio para servir de apoio de bicicleta foi usado na invasão. A sala onde fica o material de educação física também foi arrombada.

Além dos estragos, a direção ainda notou a falta de uma máquina de cortar grama. O entendimento da APP, reforça Décio Goes, é de que a escola precisa contar com vigilância permanente nos finais de semana. “Se houvesse um guarda na escola, certamente esses furtos não aconteceriam. Vamos

formalizar esse pedido”, aponta.

A gerente regional de Educação em Joinville, Dalila Leal, diz que a necessidade de vigilantes nas escolas estaduais é um apelo das gerências de ensino do Estado. Mas a Secretaria do Estado da Educação, segundo Dalila, não disponibiliza o serviço terceirizado porque aposta em uma parceria ainda em formação com a Polícia Militar.

Os problemas não são exclusivos da Rudolfo Meyer. “O problema tem sido geral. Quando não é roubo, é vandalismo. Até onde temos guarda isto já aconteceu. A questão é séria”, reforça. Os apelos, diz Dalila, também já foram levados ao comando da PM na cidade. A gerente regional e a secretária da SDR de Joinville, Simone Schramm, terão uma reunião hoje na Capital.



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 04/06/2013

**Assunto:** Protesto por reforma de ginásio

**Página:** 08

## A NOTÍCIA

# Protesto por reforma de ginásio

Desde setembro do ano passado, cobertura de quadra está danificada

**ROELTON MACIEL**  
roelton.maciел@an.com.br

As aulas de educação física já não são mais as mesmas. Desde que um temporal deixou um rastro de destruição no bairro Nova Brasília, em setembro do ano passado, o ginásio de esportes do Colégio Estadual Prof<sup>a</sup> Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos, na zona Oeste de Joinville, ficou sem condições de uso porque teve parte da cobertura arrancada pela força dos ventos.

A expectativa pelas reformas do ginásio rendeu cobranças em sala de aula. Mas na manhã de ontem os apelos ganharam força em um protesto na rua Minas Gerais. Com cartazes e muito barulho, os estudantes fecharam a rua por mais de uma hora e cobraram satisfações do governo do Estado.

“Até quem já está concluindo o ensino médio cobra providências para que as turmas tenham a quadra à disposição no ano que vem. Faz muito tempo que esperamos para ter a quadra de volta e

ainda não vimos sinal das obras”, critica Bruno Luan Monteiro, 17 anos, aluno do 3º ano.

Na época do temporal, os cerca de 1,2 mil alunos da Antônia Alpaídes chegaram a ficar sem aula por dois dias porque a unidade foi interditada após sofrer os estragos.

### Falta de recursos

O gerente de infraestrutura da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville, Fabiano Lopes de Souza, diz que houve uma tentativa de providenciar as reformas em um processo emergencial de recuperação – que dispensaria licitação –, mas não houve aprovação jurídica.

Nenhuma licitação ainda foi lançada, justifica Fabiano, porque a SDR aguarda a liberação de recursos. Para fazer a troca da cobertura danificada, com telhas novas e estruturas pré-moldadas, seriam necessários cerca de R\$ 107 mil, estima o gerente. “O levantamento já está pronto e aprovado pelo grupo gestor”, aponta.

Um segundo processo para reformas, que prevê a instalação de uma rede de energia independente no ginásio, também está pronto. Só que será licitado somente após a reposição da cobertura.